

ANÁLISE DO IMPACTO PSICOLÓGICO DA AUSÊNCIA PARENTAL NO LICEU AUGUSTO KATCHITIPOLOLO DO BAILUNDO

ANALYSIS OF THE PSYCHOLOGICAL IMPACT OF PARENTAL ABSENCE AT LICEU
AUGUSTO KATCHITIPOLOLO DO BAILUNDO

ANÁLISIS DEL IMPACTO PSICOLÓGICO DE LA AUSENCIA PATERNO EN EL LICEU
AUGUSTO KATCHITIPOLOLO DO BAILUNDO

Maria Isabel Kativa Muanassala Muanza Félix¹

Inácia do Céu Espírito Santo Diogo²

Mário Graça da Costa³

RESUMO: O presente estudo tem como objectivo analisar o impacto psicológico da ausência parental no Liceu Augusto Katchitiopolo Rei EKUKUI IV do Bailundo, compreendendo como essa realidade influencia o bem-estar emocional, social e educacional dos adolescentes. Como técnica de colheita de dados, utilizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa envolvendo uma amostra de 39 estudantes, que responderam os questionários semiestruturado com perguntas de múltiplas escolhas, abertas, fechadas e observações directas. Os resultados revelam uma prevalência significativa de adolescentes entre 15 e 18 anos, com destaque para o gênero masculino com 72% e predominância de alunos da 12ª classe com 64%. Entre eles apenas 44% vivem com ambos os pais; os demais convivem com apenas um responsável ou vivem sozinhos, reflectindo estruturas familiares mais fragilizadas. A ausência parental afeta directamente a autoestima de 62% dos estudantes, a concentração (54%) e o desempenho escolar (77%), além de desencadear sentimentos de tristeza, ansiedade e desmotivação. Embora 69% dos adolescentes demonstrem resiliência afetiva, muitos enfrentam dificuldades emocionais, sendo o diálogo familiar (49%) e o apoio de amigos (21%) as principais estratégias de enfrentamento. Destaca-se assim, a demanda reprimida por apoio psicológico escolar, desejado por 41% dos estudantes. As sugestões dos alunos incluem acompanhamento psicológico (46%), grupos de apoio (36%) e maior envolvimento dos professores (18%). Conclui-se que a ausência parental tem gerado impactos significativos no desenvolvimento dos estudantes, evidenciando a necessidade urgente de políticas educacionais e estratégias institucionais que integrem suporte psicológico e emocional no ambiente escolar.

3612

Palavras-chave: Impacto psicológico. Ausência parental. Tristeza. Ansiedade e desmotivação.

¹ Licenciada em Ciências de Educação pelo ISCED – Huambo, Mestre em Psicologia Clínica pela CESPO-Portugal, Directora do Liceu Augusto Katchitiopolo Rei Ekuikui IV do Bailundo, Docente nos Departamentos de Ensino, Investigação, Inovação e Produção em Ciências da Saúde e do Departamentos de Ensino, Investigação, Inovação e Produção em Ciências da Educação nas coordenações dos Cursos de Psicologia, História e Ensino Primário afectos do Instituto Superior Politécnico Caála.

² Licenciada em Ciências de Educação pelo ISCED – Huambo, Mestranda em Ciências da Educação pelo ISCED – Huambo, Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia afecto ao Departamento de Ensino, Investigação, Inovação e Produção em Ciências da Saúde do Instituto Superior Politécnico Caála.

³ Doutor em Educação na linha de pesquisa em Administração, Organização e Gestão de Centros Educativos pela UNINI-MX. Mestre em Educação Especializado em Administração, Organização e Gestão de Centros Educativos pela UNIATLÂNTICO-Espanha, Pós-graduado em Administração Autárquica pelo Instituto de Cooperação Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa-Portugal, Pós-graduado em Pedagogia e Gestão de Projectos-USJ, Pós-graduado em Estatística Descritiva com SPSS para docentes Universitários e Investigadores pela Rede de Formação de Professores da América Latina, Pós-graduado em Gestão Educacional pela UNIATLÂNTICO, Pós-graduado em Pedagogia e Didática pela Universidade Federal de Santa Maria. Formado em Empreendedorismo e Inovação pela Kairós – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Educacionais da Universidade Federal de Santa Maria – Brasil e pelo Instituto Politécnico de Setúba-Portugal através do Projecto ENVOLVER. Professor do Instituto Superior Politécnico Caála, Licenciado em Engenharia Informática e Computadores pelo ISP-HBO da UJES. Membro efectivo do Grupo de pesquisa Interdisciplinar em Educação e sua Influência no Processo de Ensino e Aprendizagem da UNINI- México, Membro efectivo do Conselho Científico do Centro de Investigação Pós-graduada SAMAYONGA, Investigador Internacional na área de Educação e membro efectivo da Ordem dos Engenheiros de Angola com Cédula Profissional n.3484., participa em vários eventos Internacionais sobre Inteligência Artificial pela PUC-São Paulo-Brasil, PUC- Goiás-Brasil, Sociedade Psicanalítica SUMMUS-Brasil, Chefe de Departamentos de Ensino, Investigação, Inovação e Produção em Ciências da Educação do ISP-Caála. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6667-9576>,

ABSTRACT: This study aims to analyze the psychological impact of parental absence at the Augusto Katchitiópolo Rei EKUKUI IV High School in Bailundo, understanding how this reality influences the emotional, social and educational well-being of adolescents. As a data collection technique, a descriptive and exploratory research of a qualitative nature was used involving a sample of 39 students, who answered semi-structured questionnaires with multiple choice, open and closed questions and direct observations. The results reveal a significant prevalence of adolescents between 15 and 18 years old, with emphasis on the male gender (72%) and a predominance of 12th grade students (64%). Among them, only 44% live with both parents; the rest live with only one guardian or live alone, reflecting more fragile family structures. Parental absence directly affects the self-esteem of 62% of students, concentration (54%) and school performance (77%), in addition to triggering feelings of sadness, anxiety and demotivation. Although 69% of adolescents demonstrate emotional resilience, many face emotional difficulties, with family dialogue (49%) and support from friends (21%) being the main coping strategies. Thus, the pent-up demand for psychological support at school stands out, desired by 41% of students. Students' suggestions include psychological counseling (46%), support groups (36%) and greater teacher involvement (18%). It is concluded that parental absence has generated significant impacts on student development, highlighting the urgent need for educational policies and institutional strategies that integrate psychological and emotional support into the school environment.

Keywords: Psychological impact. Parental absence. Sadness. Anxiety and lack of motivation.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo analizar el impacto psicológico de la ausencia parental en el Liceu Augusto Katchitiópolo Rei EKUKUI IV do Bailundo, entendiendo cómo esta realidad influye en el bienestar emocional, social y educativo de los adolescentes. Como técnica de recolección de datos se utilizó una investigación descriptiva y exploratoria de carácter cualitativo en una muestra de 39 estudiantes, quienes respondieron cuestionarios semiestructurados con preguntas de opción múltiple, abiertas y cerradas y observaciones directas. Los resultados revelan una prevalencia significativa de adolescentes entre 15 y 18 años, con concentración en el sexo masculino con un 72% y un predominio de estudiantes de 12º grado con un 64%. Entre ellos, sólo el 44% vive con ambos padres; El resto vive con un solo responsable o vive solo, lo que refleja estructuras familiares más frágiles. La ausencia parental afecta directamente la autoestima del 62% de los estudiantes, la concentración (54%) y el rendimiento académico (77%), además de desencadenar sentimientos de tristeza, ansiedad y desmotivación. Aunque el 69% de los adolescentes demuestra resiliencia emocional, muchos enfrentan dificultades emocionales, siendo el diálogo familiar (49%) y el apoyo de los amigos (21%) las principales estrategias de afrontamiento. Destaca la demanda acumulada de apoyo psicológico en la escuela, deseada por el 41% de los estudiantes. Las sugerencias de los estudiantes incluyen apoyo psicológico (46%), grupos de apoyo (36%) y mayor participación del profesorado (18%). Se concluye que la ausencia parental ha generado impactos significativos en el desarrollo estudiantil, resaltando la urgente necesidad de políticas educativas y estrategias institucionales que integren el apoyo psicológico y emocional al ámbito escolar.

3613

Palabras clave: Impacto psicológico. Ausencia de los padres. Tristeza. Ansiedad y falta de motivación.

INTRODUÇÃO

A parentalidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional, social e psicológico das crianças e adolescentes. A presença activa dos pais ou responsáveis constitui-se como um fator de proteção, fornecendo apoio, orientação e estabilidade durante os processos de crescimento. No entanto, diversas circunstâncias podem levar à ausência parental,

sejam elas por motivos económicos, sociais, de saúde ou outros fatores pessoais, o que pode gerar impactos significativos no bem-estar psicológico dos jovens.

No Liceu Augusto Katchitiopololo, Instituição de ensino localizada no Município do Bailundo, a ausência parental representa um desafio significativo, com implicações directas e indirectas para o bem-estar psicológico dos estudantes. A ausência parental tem sido um tema amplamente debatido nas ciências sociais e psicológicas, dada a sua relevância para o desenvolvimento emocional, social e académico de crianças e adolescentes. Essa realidade é particularmente significativa em contextos escolares, onde o suporte parental desempenha um papel crucial na formação de uma base sólida para o sucesso educacional.

Este fenómeno suscita preocupações quanto às suas possíveis implicações na saúde mental, autoestima, rendimento escolar e na formação de relações interpessoais.

O presente estudo teve como propósito analisar o impacto psicológico da ausência parental no Liceu Augusto Katchitiópolo Rei EKUKUI IV do Bailundo contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos efeitos que essa condição pode ter no desenvolvimento e compreender como essa realidade influencia o bem-estar emocional, social e educacional dos adolescentes e orientar estratégias de apoio psicológico e interventivo que possam minimizar os danos.

3614

Autores como Bronfenbrenner (2005), com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, destacam que a interação entre os diferentes sistemas que envolvem o indivíduo – família, escola e comunidade – são essenciais para a formação integral do ser humano. Nesse sentido, a ausência parental pode ser entendida como um factor disruptivo nesse sistema, levando a lacunas no apoio emocional e nas orientações morais e académicas dos jovens. Segundo Belsky (2020), os pais desempenham um papel central no desenvolvimento da resiliência e na capacidade de enfrentar dos adolescentes diante das adversidades. A sua ausência, por razões como migração laboral, conflitos familiares ou abandono, pode agravar os riscos de problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e baixa autoestima.

No contexto angolano, a realidade socioeconómica de muitas famílias contribui para a fragilidade dos laços parentais. Estudos recentes de Ndjamba (2021) evidenciam que a ausência física dos pais é frequentemente compensada por figuras de apoio alternativas, como avós ou outros familiares, mas nem sempre estas conseguem suprir as necessidades emocionais e educacionais dos adolescentes.

Além disso, a adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento, caracterizada pela busca de identidade e autonomia, como apontado por Erikson (1968). A falta de acompanhamento parental durante este período pode resultar em dificuldades de socialização, rendimento acadêmico insuficiente e comportamentos de risco, conforme discutido por Silva & Pereira (2022). Para muitos jovens no Bailundo, a ausência parental não só afeta o desempenho acadêmico, mas também prejudica o desenvolvimento de competências emocionais essenciais, como a empatia e o autocontrole.

Portanto, investigar os impactos psicológicos causados pela ausência parental no Liceu Augusto Katchitiopololo do Bailundo não é apenas uma necessidade acadêmica, mas também uma contribuição relevante para a formulação de políticas públicas e estratégias educacionais que promovam o bem-estar dos estudantes. Este estudo pretende compreender como a ausência dos pais influencia os aspectos emocionais, sociais e educacionais dos adolescentes, fornecendo dados que possam subsidiar intervenções mais eficazes na promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. O presente estudo, tem como objectivo analisar o impacto psicológico da ausência parental nos estudantes do Liceu Augusto Katchitio Polololo do Bailundo, identificando os principais efeitos e fatores associados à sua saúde mental e bem-estar emocional. Como objectivos específicos temos:

3615

Investigar as diferentes formas de ausência parental presentes na comunidade escolar do Liceu; Identificar os principais sintomas e manifestações psicológicas associados à ausência parental nos estudantes; Avaliar o impacto da ausência parental no rendimento escolar e na autoestima dos alunos; Propor soluções para intervenções psicológicas e educativas que possam auxiliar no enfrentamento dos efeitos da ausência parental.

Ao lançar luz sobre essa problemática, busca-se contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde as vulnerabilidades geradas pela ausência parental possam ser mitigadas por meio de uma abordagem integrada e participativa.

O ABANDONO AFETIVO: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES JURÍDICAS E PSICOLÓGICAS

O abandono afetivo se caracteriza pela ausência de cuidado, atenção e suporte emocional por parte de uma figura parental ou cuidador. Essa negligência pode comprometer profundamente o desenvolvimento emocional e psicológico da criança ou do indivíduo afetado. Estudos psicológicos e jurídicos têm explorado as consequências desse tipo de abandono,

ênfatizando a importância do afeto na formação de relações interpessoais saudáveis e no desenvolvimento psicológico adequado de uma pessoa.

O abandono afetivo pode ser caracterizado pela omissão de afeto, cuidado, atenção e presença emocional por parte de um dos pais, refletindo-se no não atendimento das necessidades psicológicas e emocionais da criança e gerando danos de natureza psicológica e social (DIAS, 2023a).

Pesquisas têm demonstrado a influência do abandono afetivo na saúde mental e na formação de vínculos emocionais. Estudos apontam que crianças privadas do afeto parental apresentam maior propensão ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e dificuldades na construção de relações saudáveis ao longo da vida (Lomeu, 2010).

No âmbito jurídico, Pereira (2022) define o abandono afetivo como uma expressão utilizada pelo Direito de Família para caracterizar o descumprimento do dever de cuidado por parte daqueles que possuem responsabilidade legal sobre um parente. Esse descuido constitui uma conduta omissiva, podendo ocorrer tanto por parte dos pais em relação aos filhos menores quanto dos filhos maiores em relação aos pais idosos. A ausência desse cuidado é considerada uma violação jurídica, podendo ensejar a reparação civil pelos danos emocionais causados.

A discussão sobre o abandono afetivo tem ganhado destaque, refletindo-se em decisões judiciais que reconhecem a possibilidade de reparação por danos emocionais causados pela negligência afetiva. A jurisprudência angolana tem evoluído nesse sentido, considerando a negligência afetiva passível de indenização, conforme preconizado na Constituição e em legislações específicas, como a Lei n.º 25/12, de 22 de agosto (Lei sobre a Proteção e o Desenvolvimento Integral da Criança). Essa lei estabelece o dever de proteção dos direitos fundamentais da criança, incluindo o direito à convivência familiar e à proteção contra todas as formas de negligência e abuso.

3616

O Código de Família angolano, aprovado pela Lei n.º 1/88, de 20 de fevereiro, define os deveres dos pais, incluindo a obrigação de sustento, educação e formação moral e social dos filhos. No entanto, a legislação angolana ainda não prevê de forma clara a possibilidade de reparação civil por abandono afetivo, diferentemente de outros ordenamentos jurídicos.

A ausência de regulamentação específica sobre o abandono afetivo em Angola dificulta a sua abordagem no campo jurídico. Embora o direito ao afeto possa ser inferido a partir dos princípios gerais de proteção da criança e do dever parental de cuidado, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir a efetiva reparação dos danos emocionais causados pela

negligência afetiva. A dificuldade em quantificar os danos emocionais e a falta de critérios claros para sua avaliação continuam sendo desafios significativos.

O abandono afetivo é uma questão de grande relevância, tanto do ponto de vista psicológico quanto jurídico. A negligência no fornecimento do afeto essencial para o desenvolvimento saudável de uma criança pode ter impactos profundos no bem-estar emocional e psicológico ao longo da vida (DIAS, 2023b).

Pesquisas reforçam os danos emocionais decorrentes da privação de afeto, indicando que a falta de suporte emocional na infância está correlacionada com transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e dificuldades na formação de laços afetivos (DANILISZYN & WISNIEWSKI, 2017). A falta desses elementos pode resultar em cicatrizes emocionais profundas, afetando o bem-estar psicológico e as relações interpessoais ao longo da vida.

O abandono afetivo pode trazer sérias consequências para a saúde mental da criança, comprometendo sua formação emocional e a capacidade de estabelecer relações interpessoais saudáveis. A ausência de afeto parental está associada ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, impactando não apenas o crescimento pessoal, mas também o desempenho escolar e social da criança.

DETERMINANTES SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS DA AUSÊNCIA PATERNA

3617

A ausência paterna no processo de criação e convivência com os filhos no contexto do abandono afetivo é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por uma interação de fatores sociais, econômicos e culturais.

Os aspectos sociais são determinantes na ausência paterna. Em muitas sociedades, os papéis de gênero têm passado por transformações ao longo do tempo, e a pressão sobre os homens para serem provedores financeiros permanece significativa. Essa responsabilidade pode resultar em longas jornadas de trabalho e deslocamentos extensos, reduzindo o tempo dedicado à interação familiar. Ademais, as normas sociais frequentemente reforçam a ideia de que a figura materna é a principal cuidadora, levando os pais a se sentirem marginalizados ou inadequados no exercício da paternidade, o que pode culminar em um distanciamento emocional e físico (SGANZERLA & LEVANDOWSKI, 2010).

A instabilidade financeira é outro fator determinante. Muitos pais enfrentam dificuldades para cumprir suas responsabilidades financeiras, o que pode gerar sentimentos de

fracasso e, conseqüentemente, evasão da parentalidade. Em famílias de baixa renda, o acesso limitado a recursos educacionais e de apoio pode comprometer o desenvolvimento de habilidades parentais eficazes. Em situações extremas, a falta de recursos financeiros pode levar alguns pais a abandonarem suas responsabilidades familiares em busca de melhores oportunidades econômicas em outras regiões ou países. Em determinadas culturas, a masculinidade é amplamente associada à independência e à realização profissional, levando muitos homens a priorizarem suas carreiras em detrimento do envolvimento parental. Além disso, em algumas comunidades, ainda há uma forte estigmatização do envolvimento masculino na vida doméstica, desencorajando a participação ativa dos pais na criação dos filhos. As normas culturais também influenciam as expectativas relacionadas aos papéis de gênero, valorizando a autoridade e a disciplina paterna em detrimento da intimidade emocional e do cuidado afetivo. Diante desse contexto, torna-se essencial promover reflexões e políticas que incentivem a participação ativa dos pais na vida dos filhos, desconstruindo padrões tradicionais que reforçam a distância paterna e promovendo uma parentalidade mais equitativa e afetiva.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DOS FILHOS

3618

A coesão afetiva no seio familiar desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Diversos estudos confirmam a relevância dos laços afetivos intrafamiliares para a construção da identidade e para a saúde mental e emocional das crianças e dos demais membros da unidade familiar.

De acordo com Tartuce e Simão (2017), a afetividade se configura como um componente essencial na constituição de um sujeito psicologicamente equilibrado. O suporte emocional oferecido pelo núcleo familiar exerce uma influência direta na formação da autoestima, na habilidade para estabelecer relações interpessoais saudáveis e no controle das emoções.

A interação afetiva entre pais e filhos é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, pois propicia um ambiente seguro e acolhedor, estimulando a exploração, o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sociais cruciais. Um ambiente familiar baseado em afeto fortalece a segurança emocional e incentiva um desenvolvimento psicossocial equilibrado.

Tartuce e Simão (2017) destacam a necessidade de assegurar a proteção jurídica dos laços afetivos, considerando a afetividade um dos pilares da dignidade humana. Dias (2023c)

corroborar essa ideia, enfatizando a importância do amparo legal para garantir a preservação desses vínculos. A ausência ou negligência da afetividade no contexto familiar pode acarretar impactos significativos no desenvolvimento emocional das crianças. Estudos, como os conduzidos por Lomeu (2010), indicam que a carência afetiva pode contribuir para o surgimento de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento ao longo da vida. Sganzerla e Levandowski (2010) reforçam que a falta de afeto pode resultar em distúrbios psicológicos persistentes, comprometendo a capacidade do indivíduo de estabelecer relações saudáveis e equilibradas.

As interações afetivas no ambiente familiar desempenham um papel crucial no bem-estar emocional e social dos indivíduos, proporcionando uma base sólida para a construção de relações saudáveis e duradouras. Desde a infância, a convivência em um ambiente familiar afetivo favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental das crianças. Conforme salientado por Dias (2023d), essas interações são essenciais para a formação da autoestima e para a capacidade de lidar com as emoções.

Dessa forma, a afetividade familiar representa uma força motriz para o desenvolvimento integral do indivíduo. Segundo Costa et. al. (2025) o suporte emocional e afetivo oferecido pela família tem um impacto profundo na formação da identidade e na capacidade de estabelecer relações interpessoais significativas ao longo da vida principalmente nesta era da Inteligência Artificial. O reconhecimento e a valorização dos laços afetivos no âmbito jurídico e social são essenciais para promover uma sociedade mais equilibrada e humanizada.

3619

OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA AUSÊNCIA PATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O abandono afetivo ocorre quando um ou ambos os pais negligenciam seus deveres de cuidado, proteção e suporte emocional aos filhos. Esse abandono pode ser classificado em dois tipos principais: o abandono físico, que se caracteriza pela ausência do genitor no convívio familiar, e o abandono afetivo, que se manifesta pela falta de carinho, atenção e apoio emocional.

As consequências do abandono afetivo podem ser severas tanto para a estrutura familiar quanto para o desenvolvimento emocional e social dos filhos. No âmbito familiar, essa situação pode resultar na desestruturação do núcleo familiar, na instabilidade emocional dos membros

da família e no aumento da vulnerabilidade social. Para os filhos, os impactos são ainda mais profundos, podendo influenciar negativamente seu desenvolvimento psicológico, acadêmico e social.

Estudos indicam que filhos de pais ausentes apresentam maior risco de desenvolver transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (SGANZERLA & LEVANDOWSKI, 2010). Além disso, esses indivíduos estão mais propensos a demonstrar comportamentos problemáticos, como agressividade, dificuldades de aprendizagem e envolvimento com substâncias psicoativas. A ausência parental também pode resultar em dificuldades de relacionamento na vida adulta, devido à falta de modelos saudáveis de interação e apego na infância, depois limitam-se no mal uso das novas tecnologias de informação e comunicação, de acordo com Costa, et al. (2021).

Outro fator relevante é que o abandono afetivo pode levar à separação ou divórcio dos pais, gerando um impacto emocional significativo nos filhos, que podem se sentir culpados ou responsáveis pela ruptura familiar. Além disso, o genitor que permanece com a guarda da criança pode experimentar sentimentos de tristeza, angústia e sobrecarga emocional. Já os filhos podem desenvolver sentimentos de rejeição, abandono e insegurança, afetando seu bem-estar e autoestima.

3620

No contexto socioeconômico, o abandono afetivo também pode impactar a família, dificultando o acesso a recursos financeiros e sociais. Essa situação pode aumentar os riscos de pobreza e vulnerabilidade social, comprometendo ainda mais o desenvolvimento das crianças afetadas.

OS IMPACTOS DO ABANDONO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL

A ausência de afeto, também conhecida como abandono afetivo, durante o desenvolvimento da criança e do adolescente pode ter uma série de impactos emocionais significativos. Esses impactos afetam diversos aspectos do desenvolvimento psicológico, social e cognitivo, com consequências de longo prazo para o bem-estar e o funcionamento adaptativo dos indivíduos (BOWLBY, 1989; EIZIRIK & BERGMANN, 2004).

De acordo com COSTA et al. (2024) um dos principais impactos emocionais da ausência de afeto é o desenvolvimento de problemas de vinculação e apego. Desde os estágios iniciais da infância, os seres humanos têm uma necessidade fundamental de conexão emocional com os

cuidadores primários para o desenvolvimento saudável (AINSWORTH, 1978). A falta de afeto e calor emocional durante esse período crítico pode resultar em dificuldades para estabelecer relações interpessoais saudáveis no futuro, bem como em uma sensação de insegurança emocional e baixa autoestima (CASSIDY & SHAVER, 2016).

Além disso, a ausência de afeto pode contribuir para o desenvolvimento de problemas emocionais, como ansiedade, depressão e transtornos de estresse pós-traumático (CICCHETTI & TOTH, 1995). A falta de suporte emocional e conforto durante momentos de estresse ou adversidade pode deixar a criança ou o adolescente vulnerável a dificuldades emocionais duradouras. Estudos apontam que a negligência afetiva também pode aumentar o risco de comportamentos destrutivos, como abuso de substâncias, comportamento agressivo ou autolesivo, pois esses indivíduos buscam formas de lidar com a dor emocional e o vazio interior (EIZIRIK & BERGMANN, 2004; PERRY & SZALAVITZ, 2017).

A ausência de afeto também pode influenciar o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente. Pesquisas sugerem que o suporte emocional e o envolvimento dos pais desempenham um papel importante no desenvolvimento da função executiva, habilidades de resolução de problemas e autocontrole (SHONKOFF & PHILLIPS, 2000). A falta de afeto e estímulo emocional adequado pode afetar negativamente essas habilidades, dificultando o sucesso acadêmico e profissional no futuro (GUERRA & BRADSHAW, 2008).

3621

Socialmente, a ausência de afeto pode levar à dificuldade de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais saudáveis. Crianças e adolescentes que experimentam abandono afetivo podem ter dificuldade em confiar nos outros, expressar emoções de forma adequada e desenvolver empatia e habilidades de comunicação interpessoal (SROUFE et al., 2005). Isso pode resultar em isolamento social, baixa participação em atividades sociais e dificuldades em formar vínculos significativos com os outros.

Por fim, é importante reconhecer que os impactos da ausência de afeto podem persistir ao longo da vida, afetando o funcionamento emocional e interpessoal dos indivíduos na idade adulta (BOWLBY, 1989 e COSTA et al., 2024). Portanto, é fundamental identificar e abordar precocemente as questões relacionadas ao abandono afetivo, fornecendo intervenções adequadas e suporte emocional para promover o desenvolvimento saudável e o bem-estar ao longo da vida (PERRY & SZALAVITZ, 2017).

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa, sendo a mais adequada para compreender o impacto psicológico da ausência parental nos estudantes do Liceu Augusto Katchitiopololo do Bailundo. A pesquisa descritiva visa detalhar e registrar as manifestações emocionais e comportamentais dos participantes dentro do contexto escolar, conforme definido por Marconi e Lakatos (2007). Já o estudo exploratório, segundo Gil (2008), busca aprofundar a compreensão do problema em análise, permitindo a formulação de novas percepções sobre o tema.

A abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de interpretar os sentimentos, valores e significados atribuídos pelos estudantes à ausência parental, possibilitando uma análise subjetiva e contextualizada do fenômeno, conforme Minayo (2001). Tal abordagem permite que a investigação vá além dos números e estatísticas, adentrando nas experiências individuais dos sujeitos pesquisados, promovendo um entendimento mais rico e profundo sobre suas emoções e vivências escolares.

O estudo foi realizado no Liceu Augusto Katchitiopololo, situado no município do Bailundo. A instituição acolhe um número expressivo de alunos do ensino secundário, muitos dos quais enfrentam desafios associados à ausência parental. O Município do Bailundo, localizado na província do Huambo, possui características socioculturais que influenciam a dinâmica familiar e a relação dos estudantes com o ambiente escolar. A escolha do Liceu para a realização da pesquisa deve-se ao fato de que essa instituição reflete um perfil diversificado de alunos, proporcionando um cenário propício para o estudo das implicações da ausência parental.

Os participantes foram selecionados por meio de uma amostragem intencional, conforme Turato (2003), que destaca a importância de escolher indivíduos cujas vivências sejam representativas do fenômeno estudado. Assim, serão incluídos 36 estudantes que não residem com seus pais biológicos, vivendo com familiares distantes, responsáveis legais ou sozinhos. Essa amostra foi definida considerando a diversidade de experiências individuais e os desafios emocionais enfrentados por esses estudantes no cotidiano escolar.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários contendo perguntas semiestruturadas, possibilitando uma interação mais dinâmica e aprofundada entre pesquisador e participantes. Esse tipo de entrevista permite que os entrevistados expressem

suas percepções e experiências de maneira mais livre, favorecendo uma compreensão mais detalhada sobre a influência da ausência parental no seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Foram também realizadas observações diretas no ambiente escolar, com o objectivo de complementar as informações colectadas e identificar padrões de comportamento que possam estar associados à ausência parental. Foram observados aspectos como o nível de engajamento dos estudantes nas actividades escolares, suas interações sociais e suas reações emocionais diante de desafios acadêmicos e interpessoais. Antes da aplicação dos questionários, foram realizadas aproximações iniciais para esclarecer os objectivos da pesquisa e garantir que os participantes estejam cientes de seus direitos. A participação foi voluntária e os dados foram analisados e tratados por meio dos *Softwares, Word e SPSS*, versão 26, bem como utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de padrões e categorias temáticas relacionadas ao impacto psicológico da ausência parental. Essa técnica de análise consiste em organizar e categorizar os dados colectados em temas emergentes, possibilitando a interpretação dos significados subjacentes às falas dos entrevistados.

A análise dos dados foi dividida em três etapas principais: (1) a pré-análise, onde os dados foram organizados e transcritos para melhor compreensão do conteúdo; (2) a exploração do material, momento em que foram identificadas as categorias de análise, como sentimentos de abandono, dificuldades emocionais, rendimento acadêmico e estratégias de enfrentamento; e (3) o tratamento dos resultados e interpretação, onde os dados foram analisados à luz da literatura existente sobre o tema.

3623

Os resultados obtidos foram comparados com estudos anteriores sobre o impacto da ausência parental na vida de estudantes, permitindo uma visão mais ampla do fenômeno e possibilitando a formulação de recomendações para minimizar os efeitos negativos dessa realidade no ambiente escolar.

O estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos observando o anonimato dos participantes conforme regulamentado pela Lei n.º 22/11 de 17 de junho da República de Angola.

Para sua realização, foram obtidas autorizações da Direção do Liceu Augusto Katchitiopololo Rei Ekuikui IV do Bailundo. Os participantes foram devidamente informados sobre os objectivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sua participação voluntária e a possibilidade de desistência a qualquer

momento sem prejuízo. Além disso, será assegurado que os dados coletados serão utilizados apenas para fins científicos e que nenhuma informação pessoal será divulgada. Durante todo o processo, foi mantido um compromisso ético com os participantes, respeitando sua privacidade e garantindo que as suas experiências sejam tratadas com sensibilidade e respeito.

Dessa maneira, a metodologia adotada viabilizou uma investigação aprofundada sobre os efeitos da ausência parental na vida acadêmica e emocional dos estudantes do Liceu Augusto Katchitiopololo do Bailundo. A inclusão de múltiplas estratégias de colecta e análise de dados permitiu uma abordagem mais holística e fundamentada, contribuindo para um entendimento mais abrangente sobre as implicações desse fenómeno na trajetória dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tabelas e gráficos, demonstram claramente a Análise dos Resultados do Estudo sobre o Impacto Psicológico da Ausência Parental no Liceu Augusto Katchitio Popololo do Bailundo.

Tabela 1 - Caracterização da amostra por idade

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida
12 a 14 Anos de idade	7	18,0	18,0
15 a 17 anos	14	36,0	36,0
Válido 18 anos ou mais	18	46,0	46,0
Total	39	100,0	100,0

3624

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os dados da Tabela 1 indicam que amostra foi composta por 39 estudantes, sendo a maioria adolescentes entre 15 e 17 anos, composto por 14 indivíduos que corresponde a 36% e 18 anos ou mais, composto por 18 indivíduos, que corresponde a 46%.

Tabela 2 - Caracterização da amostra por género

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Masculino	28	72,0	71,8
Válido Feminino	11	28,0	28,2
Total	39	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

De acordo com a Tabela 2 a predominância do gênero masculino com 28 indivíduos que corresponde a 72%, revela uma maior representatividade masculina no estudo.

Tabela 3 - Caracterização da amostra por nível de escolaridade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	7ª Classe	7	18,0	18,0
	12ª Classe	25	64,0	64,0
	10ª Classe	7	18,0	18,0
	Total	39	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Em relação ao nível de escolaridade, destaca-se na Tabela 3, que 64% dos participantes estão a frequentar a 12ª classe, o que sugere um grupo com maior maturidade escolar e experiências formativas mais consolidadas. Esse factor pode influenciar directamente a forma como os estudantes lidam com situações emocionais, como a ausência parental.

Tabela 4 – Situação familiar

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	3625
Válido	Com ambos os pais	17	44,0	44,0	
	Apenas com a mãe	17	44,0	44,0	
	Apenas com o pai	1	2,0	2,0	
	Outros familiares	2	5,0	5,0	
	Moro sozinho	2	5,0	5,0	
	Total	39	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A análise da situação familiar mostra que apenas 17 entrevistados que corresponde a 44%, vivem com ambos os pais, enquanto outros 17 entrevistados que corresponde a 44%, vivem apenas com a mãe. Ainda, importa referir que apenas 1 entrevistado que corresponde 2% vive simplesmente com o pai, 1 entrevistado que corresponde a 2% vive com outros familiares e 2 entrevistados que corresponde a 5% vivem sozinhos. De acordo com Costa et al. (2022) isso demonstra a diversidade nas estruturas familiares, o que pode interferir nas dinâmicas emocionais e escolares dos adolescentes e aliarem-se o uso indevido das novas tecnologias de Informação e Comunicação.

Tabela 5 - Relação com os pais

Perguntas	Opções	Frequência	%
Seu pai está presente em sua vida?	Sim, diariamente	20	51
	Sim, ocasionalmente	11	28
	Não, está ausente	8	21
Total			100
Sua mãe está presente em sua vida?	Sim, diariamente	26	67
	Sim, ocasionalmente	7	18
	Não, está ausente	6	15
Total			100
Frequência de comunicação com genitor ausente	Todos os dias	10	26
	Algumas vezes por semana	11	28
	Raramente	5	13
	Nunca	13	33
Total			100
Sentimento em relação à ausência parental	Indiferente	3	8
	Triste	20	51
	Revoltado(a)	5	13
	Ansioso(a)	2	5
	Outro	9	23
Total			100

3626

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A Tabela 5, indica que a presença parental é desigual: o pai está presente diariamente na vida de apenas 51% dos entrevistados, enquanto a mãe está presente em 26 casos que corresponde a 67%, refletindo uma possível maior responsabilidade materna nos cuidados familiares.

Entre os que têm um dos pais ausente, apenas 26% dos entrevistados se comunicam diariamente com o genitor distante. Por outro lado, 28% dos indivíduos relataram nunca manter qualquer contato, o que pode agravar sentimentos de tristeza (20 respostas), revolta (5) e ansiedade (2). Apenas 3 demonstraram indiferença, o que mostra que a maioria sente o impacto da ausência.

Tabela 6 - Impacto psicológico da ausência parental

Perguntas	Opções	Frequência	%
A ausência afeta sua autoestima?	Sim, muito	24	62
	Sim, um pouco	9	23
	Não afeta	6	15
Total			100
Já sentiu dificuldades emocionais (tristeza, ansiedade)?	Sim, frequentemente	9	23
	Sim, às vezes	19	49
	Não	11	28
Total			100
Tem dificuldade para confiar em outras pessoas?	Sim	12	31
	Não	27	69
Total			100
Como lida com a ausência parental?	Conversa com amigos	8	21
	Com familiares	19	49
	Guarda para si	6	15
	Apoio profissional	6	15
Total			100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

O impacto emocional é evidente:

3627

24 entrevistados que corresponde a 62%, afirmam que a ausência afeta muito a autoestima, 9 entrevistados que corresponde a 23%, dizem que afeta um pouco, apenas 6 entrevistados que corresponde a 15%, não percebem impacto.

Em relação a dificuldades emocionais (tristeza, ansiedade), 72% dos entrevistados relataram já ter passado por isso, com 23% frequentemente e 49% às vezes, confirmando a vulnerabilidade emocional desses adolescentes.

Curiosamente, a maioria (69% dos entrevistados) afirma não ter dificuldades em confiar ou criar laços afetivos, mostrando resiliência afetiva em muitos casos.

Na maneira de lidar com a ausência parental, o diálogo familiar se destaca como principal estratégia 49%, seguido do apoio de amigos com 21%, ajuda profissional com 15% e os outros 15% preferem guardar para si, o que demonstra alguma abertura emocional, embora o apoio institucional ainda seja limitado.

Tabela 7 - Impacto no desempenho escolar e social

Perguntas	Opções	Frequência	%
Ausência afeta desempenho escolar?	Sim, muito	14	36
	Sim, um pouco	16	41
	Não	9	23
Total			100
Ausência influencia comportamento na escola?	Desmotivação	20	51
	Raiva/Agressividade	7	18
	Não afeta	12	31
Total			100
Dificuldade de concentração nos estudos?	Sim	21	54
	Não	18	46
Total			100
Relação com colegas e professores	Muito boa	28	72
	Boa	9	23
	Neutra	2	5
Total			100
Já recebeu apoio psicológico na escola?	Sim	18	46
	Não, mas gostaria	16	41
	Não e não precisa	5	13
Total			100

3628

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A ausência parental afeta diretamente o desempenho escolar de 77% dos estudantes: 36% muito afetados; 41% um pouco afetados;

Além disso, 54% dos entrevistados relataram dificuldades de concentração ligadas a problemas familiares. Isso confirma que o ambiente familiar influencia fortemente no rendimento escolar.

Os comportamentos na escola também são impactados:

- ✓ 51% sentem-se desmotivados,
- ✓ 18% relataram comportamentos agressivos, enquanto 31% afirmaram que não há interferência.

A boa notícia é que, apesar dos desafios, a relação com colegas e professores é muito boa para 72% dos entrevistados, e boa para outros 23%, mostrando que o ambiente escolar ainda é um espaço de acolhimento e suporte emocional.

Sobre o apoio psicológico na escola, 46% dos inqueridos já receberam, mas outros 41% gostariam de ter acesso e ainda não tiveram, o que revela uma demanda reprimida por apoio emocional nas escolas.

Tabela 8 - Sugestões de apoio

Perguntas	Opções	Frequência	%
Soluções sugeridas	Acompanhamento psicológico	18	46
	Grupos de apoio/conversa	14	36
	Envolvimento de professores	7	18
Total			100
Deseja participar de programa de apoio?	Sim	28	72
	Talvez	11	28
	Não	0	0
Total			100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A Tabela 8 nos apresenta os caminhos apontados pelos próprios estudantes:

- ✓ Acompanhamento psicológico na escola com 46%;
- ✓ Grupos de apoio e conversa com 36%;
- ✓ Maior envolvimento dos professores 18%;

Esses resultados evidenciam a necessidade de intervenções estruturadas no ambiente escolar, voltadas para o acolhimento emocional dos alunos, sobretudo os afetados por ausências parentais.

Por fim, 72% dos estudantes manifestaram interesse em participar de um programa de apoio emocional, demonstrando disposição para o autocuidado e fortalecimento emocional, o que reforça a importância de políticas educacionais que integrem a saúde mental como prioridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados revelaram que a ausência de um ou ambos os pais afeta significativamente não apenas o bem-estar emocional dos estudantes, mas também suas dinâmicas escolares e sociais.

Observou-se que a maioria dos estudantes da amostra não vive com ambos os pais biológicos, com destaque para aqueles que residem apenas com a mãe ou outros familiares, e até mesmo sozinhos. Essa diversidade nas configurações familiares reflete diretamente nas experiências emocionais dos adolescentes, sendo a autoestima e a concentração escolar aspectos particularmente impactados.

Os sentimentos predominantes entre os estudantes afetados pela ausência parental incluem tristeza, ansiedade e, em menor escala, revolta, demonstrando um quadro de vulnerabilidade emocional que merece atenção especializada. Apesar disso, muitos adolescentes demonstram um nível notável de resiliência, expressando capacidade de manter relações saudáveis com colegas e professores, além de estratégias próprias de enfrentamento, como o diálogo com familiares e amigos.

O rendimento escolar também se mostra comprometido em grande parte dos casos, com relatos de dificuldades de concentração, desmotivação e até comportamentos agressivos. Esses fatores ressaltam a importância do ambiente escolar como espaço de suporte emocional e de mitigação dos efeitos negativos provocados pela ausência parental.

Outro aspecto relevante refere-se à limitada presença de apoio psicológico institucional. Embora alguns estudantes já tenham tido acesso a esse tipo de suporte, muitos ainda expressam o desejo de receber acompanhamento profissional, o que revela uma lacuna nas políticas educacionais voltadas à saúde mental.

A análise também permitiu identificar propostas sugeridas pelos próprios estudantes, como o acompanhamento psicológico regular, a criação de grupos de apoio e o fortalecimento do vínculo entre professores e alunos. Essas sugestões demonstram a consciência dos adolescentes sobre suas necessidades emocionais e sua abertura para processos de autocuidado.

Conclui-se, portanto, que a ausência parental é um fenômeno com múltiplas repercussões na vida dos estudantes, exigindo respostas integradas e contextualizadas por parte das instituições escolares, comunidades e políticas públicas. A implementação de programas de apoio emocional, formação continuada para professores e o fortalecimento do serviço de psicologia escolar surgem como caminhos viáveis e urgentes para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos adolescentes em contextos de vulnerabilidade.

O estudo reforça a necessidade de se olhar para a escola não apenas como um espaço de ensino, mas como um ambiente acolhedor, capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral dos seus estudantes.

O presente estudo evidencia de igual modo que a ausência parental no Liceu Augusto Katchitio Popololo do Bailundo constitui um fator de risco considerável para o desenvolvimento psicológico dos estudantes. A compreensão dessa realidade é fundamental para a formulação de estratégias que promovam a resiliência, o suporte emocional e a inclusão social desses jovens. Investir em ações de apoio psicológico e na sensibilização da comunidade escolar é imperativo para mitigar os efeitos negativos e garantir que todos tenham a oportunidade de atingir seu pleno potencial, independentemente das adversidades familiares enfrentadas.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Gostariamos de expressar a nossa sincera gratidão à Direção do Liceu Augusto Catchtipololo Rei Ekuikui IV do Bailundo pela gentil autorização para a realização desta pesquisa. Agradecemos também a todos os participantes, que gentilmente aceitaram compartilhar as suas informações e dedicar seu tempo durante o processo de questionamento.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, Mary D. Salter. Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation. Lawrence Erlbaun, 1978.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. In: VI Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & IV Salão de Extensão. [s.l.: s.n.], 2019.

BOWLBY, J. Attachment and Loss. Vol. 1: Attachment. New York: Basic Books, [data de publicação não especificada].

BOWLBY, John. Attachmentandloss: Vol. 1. Attachment. TheHogarthPress, 1969.

BRONFENBRENNER, Urie. Making human beings human: Bioecological perspectives on human development. sage, 2005.

CASSIDY, Jude; SHAVER, Phillip R. (Ed.). Handbook of attachment: Theory, research, and clinical applications. Rough Guides, 1999.

CICCHETTI, Dante. eta Toth, SL (1995):“A developmental psychopathology perspective on child abuse and neglect”. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, v. 34, p. 541-545.

COLLARES, Amanda. A multiparentalidade e a socioafetividade no direito de família brasileiro contemporâneo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito)- Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

COSTA, Mário Graça et al. As competências tecnológicas e investigativas dos estudantes do curso de formação de professores: um estudo para a província do Huambo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 12, p. 47-77, 2021.

COSTA, Mário Graça et al. Fatores que influenciam o bem-estar e o mal-estar dos alunos e professores: um olhar para seu impacto no processo de ensino e aprendizagem. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 5, n. 1, p. e514832-e514832, 2024.

COSTA, Mário Graça et al. Os desafios da educação no século XXI no município do Bailundo (Angola): um olhar para as exigências actuais usando as NTIC. *MLS Educational Research*, v. 6, n. 2, 2022.

COSTA, Mário Graça et al. OS DESAFIOS E CONTRIBUTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SÉCULO XXI E OS SEUS REFLEXOS NA MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS ANGOLANAS. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 6, n. 4, p. e646396-e646396, 2025.

DANILISZYIN, D.; WISNIEWSKI, C. Impactos psicológicos do abandono afetivo na infância. [S.l.]: Editora Universitária, 2017.

DANILISZYIN, D.; WISNIEWSKI, C. Impactos psicológicos do abandono afetivo na infância. [S.l.]: Editora Universitária, 2017.

DIAS DOS SANTOS, Ednaiara de Almeida; DE SOUSA CARNEIRO, Emily; MAIA AMORIM, Matheus. A Responsabilidade Civil Decorrente do Abandono Afetivo. Id on Line. *Revista de Psicologia*, v. 17, n. 69, 2023a.

EIZIRIK, C. L.; BERGMANN, D. S. Psicodinâmica do abandono: a ausência de afeto na infância. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, n. 4, p. 337-343, 2004.

ERIKSON, E. H. *Identity: youth and crisis*. New York: Norton, 1968.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, N. G.; BRADSHAW, C. P. Linking the prevention of problem behaviors and positive youth development: core competencies for positive youth development and risk prevention. *New Directions for Child and Adolescent Development*, v. 2008, n. 119, p. 11-24, 2008.

LEI n.º 1/88, de 20 de fevereiro. Código de Família. *Diário da República*, Luanda, 20 fev. 1988.

LEI n.º 25/12, de 22 de agosto. Lei sobre a Proteção e o Desenvolvimento Integral da Criança. *Diário da República*, Luanda, 22 ago. 2012.

LOMEU, M. *A construção dos vínculos afetivos na infância*. Rio de Janeiro: Psicologia Editora, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NDJAMBA, M. A. Estrutura familiar e desenvolvimento adolescente em Angola: desafios e alternativas. Luanda: Universidade Agostinho Neto, Departamento de Ciências Sociais, 2021.

PEREIRA, R. Direito de família e abandono afetivo: aspectos legais e psicológicos. Luanda: Juris, 2022.

PERRY, B. D.; SZALAVITZ, M. The boy who was raised as a dog: and other stories from a child psychiatrist's notebook. New York: Basic Books, 2017.

REPÚBLICA DE ANGOLA. Lei n.º 22/11, de 17 de junho de 2011 – Lei sobre a Proteção de Dados Pessoais. Diário da República, [s.l.], 2011.

SGANZERLA, M.; LEVANDOWSKI, D. C. Consequências psicológicas da negligência afetiva na infância. Revista de Psicologia Aplicada, v. 18, n. 2, p. 300-312, 2010.

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. (Eds.). From neurons to neighborhoods: the science of early childhood development. Washington, D.C.: National Academies Press, 2000.

SILVA, C. M.; PEREIRA, A. L. Ausência parental e comportamento juvenil: uma análise psicossocial. Revista Africana de Psicologia e Educação, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2022.

SROUFE, L. A.; EGELAND, B.; CARLSON, E. A.; COLLINS, W. A. The development of the person: the Minnesota study of risk and adaptation from birth to adulthood. New York: Guilford Press, 2005.

3633

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde pública, v. 39, p. 507-514, 2005.